

UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Anieli da Costa Copatti², Sedinei Lopes Copatti³, Clodoaldo Antônio de Sá⁴, Vanessa da Silva Corralo⁵

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa VITA, Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, anicosta@unochapeco.edu.br-Chapecó/SC/Brasil

³ Educador Físico, mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, sedinei@unochapeco.edu.br-Chapecó/SC/Brasil

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó -UNOCHAPECÓ, clodoaldo@unochapeco.edu.br- Chapecó/SC/Brasil

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó -UNOCHAPECÓ, vcorralo@unochapeco.edu.br -Chapecó/SC/Brasil

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A acupuntura como parte das práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) apresenta notório respaldo como terapia complementar em inúmeros tratamentos, tornando-se de suma importância investigar quais os benefícios e riscos da sua utilização como tratamento coadjuvante nos pacientes com a COVID-19. **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas de utilização e formas de aplicação da acupuntura no tratamento da COVID-19. **RESULTADOS:** Foram incluídos nesta revisão integrativa um total de quatro artigos, sendo todos estudos de caso sobre a utilização de acupuntura e demais técnicas da MTC. **CONCLUSÃO:** A acupuntura apresenta base científica para utilização em diferentes situações e sintomas apresentados por pacientes acometidos por COVID-19. Demonstrou ter baixo risco ao paciente e auxiliar como coadjuvante ao tratamento medicamentoso durante a internação e no domicílio em pacientes graves, porém são necessários ensaios clínicos randomizados para melhor interpretação dos seus efeitos.

INTRODUÇÃO

O surto pandêmico global ocasionado pela série de casos de um tipo de pneumonia causado pelo novo coronavírus 2 (SARS-CoV-2, COVID-19), iniciado na cidade de Wuhan na China, trouxe desafios econômicos, sociais e de emergência de saúde pública internacional (ZHANG *et al.*, 2020). A COVID-19 consiste em uma síndrome respiratória aguda grave caracterizada por afecções pulmonares de leve a grave, infecção, complicações cardíacas e vasculares como trombose e tromboembolismo (CORREALE *et al.*, 2021).

Dentre as alterações causadas pela COVID-19, observa-se sintomas físicos como febre, tosse, mialgia, fadiga, tosse com expectoração e hemoptise, dor de cabeça e diarreia. A evolução para dispneia leva os pacientes a internação hospitalar, oxigenioterapia, admissão na UTI e ventilação mecânica, com complicações como lesões cardíacas e infecções secundárias (HUANG *et al.*, 2020; CHEN *et al.*, 2020).

Além das alterações físicas, os sintomas emocionais também se tornam importantes na COVID-19. Liu, Baumeister e Zhou (2020) observaram impacto sobre o sistema nervoso central e saúde mental dos indivíduos com sintomas como somatização, transtorno obsessivo-compulsivo, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, paranoia e psicose, que podem se apresentar de forma grave no estágio inicial da infecção.

A gravidade do acometimento pelo vírus, inicialmente estava relacionada à idade avançada, obesidade e presença de comorbidades como diabetes, HIV positivo, pessoas com uso prolongado de imunossuppressores, mulheres grávidas, o que ocasionava o aumento da mortalidade (CHEN *et al.*, 2020).

A nova variante da COVID-19 aparentemente apresenta maior potencial de transmissibilidade, maior morbidade e mortalidade. No Reino Unido, que desde setembro de 2020 já apresentava casos da nova variante, em dezembro, registrou mais de 2 milhões de casos da infecção e mais de 70 mil mortes (KIRBY, 2021). A variação do vírus trouxe novos desafios sob a prevenção e tratamento ainda não bem elucidados.

A COVID-19, já é, em número absoluto de óbitos maior que as duas infecções anteriores - SARS11 e MERS12 (PIMENTEL *et al.*, 2020). Na evolução do quadro inflamatório da doença, ocorre uma ampla utilização de tratamentos medicamentosos, necessidade de ventilação mecânica e um elevado tempo de internação hospitalar. Observa-se ainda que mesmo diante da recuperação dos sintomas físicos mais graves, há um tempo prolongado para melhora da saúde mental (LIU; BAUMEISTER; ZHOU, 2020).

As experiências terapêuticas da China na luta contra a COVID-19 foram reconhecidas, dentre elas, as práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), uma arte milenar, já utilizada em tempos remotos em pestes por meio da aplicação de medicamentos fitoterápicos chineses, acupuntura e moxabustão. Acredita-se que em Pequim, em março de 2003, durante o enfrentamento da epidemia de SARS-Cov, a taxa de mortalidade baixou drasticamente devido ao uso da MTC como complementar a terapia convencional (YANG *et al.*, 2020). Na COVID-19, ainda sem notáveis evidências científicas, as regiões onde os métodos terapêuticos da MTC foram altamente utilizados houve uma diminuição na

gravidade dos casos aumentando a taxa de cura e alta hospitalar (LIU *et al.*, 2020).

Diante deste contexto, de uma situação de pandemia, com a emergência na resolução dos casos, experimentação de tratamento eficaz e resolutivo, técnicas para manejo de pacientes durante a internação e UTI, entende-se que todos os tratamentos que não oferecerem risco ao paciente e que puderem ajudar na recuperação, devem ser estudados e incentivados a utilização. Com base nos pressupostos apresentados, o objetivo do presente estudo é identificar as evidências científicas de utilização e formas de aplicação da acupuntura no tratamento da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa sobre a utilização e formas de aplicação da acupuntura no tratamento da COVID-19. A revisão integrativa de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) permite uma abordagem ampla ao possibilitar a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais no levantamento bibliográfico para análise ou compreensão do assunto a ser estudado. O levantamento bibliográfico foi realizado nos bancos de dados: BVS e Pubmed, a partir do cruzamento dos seguintes descritores, em busca no título dos artigos: “acupuncture” AND “COVID 19”, “acupuncture” AND “SARS-CoV-2”, sendo finalizada em 19 de março de 2021. A seleção inicial deu-se a partir da aplicação do filtro em idiomas, inglês, espanhol e português. Devido à escassez de produção sobre a temática, optou-se por aceitar todos os tipos de estudo sem delimitação de período de publicação para leitura dos resumos e na íntegra.

Foram encontrados um total de 52 artigos, sendo 16 artigos no banco de dados da Pubmed, o qual também direcionou o acesso a duas categorias de pesquisa neste assunto, uma denominada COVID-19 treatment que apresentou 15 artigos, e a outra Clinical Study Categories que apresentou oito artigos sobre a temática. No banco de dados da BVS foram encontrados 13 artigos. Na avaliação e seleção a partir dos títulos foram excluídos 37 artigos duplicados, restando 15 artigos para leitura dos resumos. Após leitura foram excluídos onze artigos, sendo um artigo por não se encaixar na temática da pesquisa, oito por se tratar de um protocolo para revisão sistemática e meta análise ainda em desenvolvimento de pesquisa e futura publicação de resultados, um artigo de retratação e um artigo que não apresentava aplicação de tratamentos.

Foram incluídos na presente pesquisa um total de quatro artigos, sendo todos estudos de caso que se enquadraram nos objetivos e metodologia desta pesquisa. Conforme demonstra a tabela a seguir.

Tabela: Evidências de utilização e formas de aplicação da acupuntura na COVID-19.

AUTOR/ ANO	OBJETIVO	MÉTODO	PONTOS	CONCLUSÃO
CHENG. S.I, 2020	Relatar a experiência pessoal de uma médica acupunturista com pneumonia grave decorrente da COVID 19, que se autoadministrou acupuntura e ventosaterapia em casa para reabilitação.	Autoaplicação de ventosaterapia no primeiro dia de anosmia. Após início dos sintomas respiratórios autoaplicação de acupuntura por dois dias seguidos por 30 minutos e sangria, acrescentando três pontos no segundo dia de dispneia.	Ventosaterapia em P1 bilateral. Pontos de acupuntura: P2, P6, E36, VG14, Ding Chuan e Chuan Xi bilateral. Sangria em IG11.	A acupuntura é de fácil aplicação e apresenta poucos riscos, tem potencial de otimizar a recuperação do paciente com covid 19 podendo diminuir as chances de necessidade de internação e ventilação.
TAO <i>et al.</i> , 2020	Apresentar um caso de tratamento da COVID-19 promovido pela técnica de acupuntura professor Xu ZOU's	Tratamento por meio de medicação, ervas (chás) duas vezes ao dia por 10 dias e acupuntura uma vez ao dia por 10 dias consecutivos.	Pontos utilizados bilateralmente: R3, EXTRA Dàixiè, EXTRA ZhÈ~À±chuanÈ~	O tratamento combinado desempenha um efeito benéfico em todo o processo de tratamento da COVID-19.

<p>GONG <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>Relatar a experiência da terapia combinada de acupuntura e medicação para dois casos de pacientes internados com COVID-19.</p>	<p>Ambos receberam decocção de ervas chinesas, medicação moderna e acupuntura.</p> <p>Acupuntura aplicada unilateral, estimulando a cada 10 min. por 30 min. Uma aplicação diária por 12 dias, intercalando o lado das agulhas a cada dia. Ao término intervalo de 3 dias, reiniciando protocolo até a alta. Fitoterápico mantido 2 semanas após a alta.</p>	<p>Seleção de pontos de acupuntura: E36, BP6, F3, IG4, P7, PC6, IG11, acrescido pontos sintomáticos quando necessário.</p>	<p>A combinação de acupuntura e medicação é viável e eficaz no tratamento clínico da COVID-19 e essa terapia merece ser promovida.</p>
<p>YEH <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Relatar o caso de um paciente com COVID-19 e complicação de parada cardiorrespiratória e encefalopatia hipóxico-isquêmica que</p>	<p>Tratamento de acupuntura iniciado seis dias após o evento, realizado três vezes por semana por três semanas.</p>	<p>Pontos de acupuntura: VG 20, E34, E39, B8, IG4, R9, B7, E40, B2, VB14, VB13, E8, E37, EX HN3, F5</p>	<p>O estudo demonstra que a acupuntura atua positivamente e pode servir como uma alternativa que se integra a</p>

	recuperou a consciência após a terapia de acupuntura precoce.	Agulhas mantidas por 30 min.		terapia convencional.
--	---	------------------------------	--	-----------------------

RESULTADOS

Os quatro estudos incluídos na presente pesquisa consistiam em artigos do tipo estudo de caso/relato de experiência. Quanto ao local de realização dos estudos, um foi na cidade de Nova York, um em Taiwan e os outros dois na China. Dos estudos um foi publicado na revista *Medical Acupuncture*, um na revista *Neurological Sciences* e dois foram publicados na *World Journal of Acupuncture-Moxibustion*.

O estudo de caso de Cheng (2020) relata a autoaplicação em casa de acupuntura e ventosaterapia por uma médica anesthesiologista e acupunturista na cidade de Nova York, com caso de pneumonia grave em decorrência da COVID-19. O tratamento realizado foi embasado no Guia de orientações para intervenção de acupuntura e moxabustão da Associação Chinesa de Acupuntura e Moxabustão (CAAM), sendo este o único tratamento para o quadro, em que não houve internação nem utilização de medicação.

Foram encontrados dois estudos realizados no mesmo hospital, Hospital Leishenshan, em Wuhan na China. O estudo de Gong *et al.* (2020) trata-se de um relato de experiência de duas pacientes idosas, internadas com quadro de pneumonia grave, em que receberam tratamento medicamentoso convencional e manejo hospitalar, e foram submetidas ao mesmo protocolo de acupuntura associado a chás no ambiente hospitalar. Outro estudo, de Tao *et al.* (2020) relata a experiência de aplicação da técnica do professor Xu Zou'S, por ser referência no assunto, para o tratamento de um paciente idoso internado com COVID-19. Neste o manejo hospitalar e medicamentoso foi acompanhado pelo uso de ervas em forma de chás e de um protocolo de acupuntura baseado na diferenciação de síndromes energéticas.

O quarto estudo, de YEH *et al.* (2021) relata o caso de um paciente idoso, internado com pneumonia grave por COVID-19, com complicações de encefalopatia hipóxico-isquêmica pós parada cardíaca tratada com acupuntura e medicação. Neste caso a acupuntura foi utilizada para conter o quadro neurológico, apresentando efeito ágil e eficaz, em que o paciente após o primeiro atendimento abriu os olhos e mexeu os dedos, e após três dias de intervenção retomou a consciência.

Todos os estudos, apresentaram embasamento científico da utilização da acupuntura, reconhecimento da síndrome e caracterização dentro da medicina de base chinesa, incluindo técnicas de livros clássicos da MTC como Huangdi Neijing e Su Wen e apresentaram resultados positivos referentes a utilização da acupuntura no controle e resolução dos sintomas, favorecendo a alta hospitalar.

DISCUSSÃO

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) alicerçada na Medicina Clássica Chinesa, data de mais de 2.000 anos a.C.. Compreende o organismo a partir da presença de canais de energia (meridianos) e suas relações com órgãos e vísceras (Zang fu) (MACIOCIA, 2009). A noção de equilíbrio do organismo diante das mutações e movimentos, dadas como sopros, eram relacionados a espíritos e, posteriormente, conhecidos como ventos perversos, identificados no processo de diagnóstico por anamnese da face, língua e pulsologia, baseado na teoria do Yin/Yang e noções cosmológicas (COUTINHO; DULCETTI, 2015).

As terapêuticas da MTC incluíam práticas físicas corporais e mentais, de autocuidado com treinamento de energia, acupuntura, moxabustão, dietoterapia e fitoterapia (TESSER, 2010), remotamente direcionadas também a cuidados com higiene e qualidade do sono (SILVA, 2007).

As práticas terapêuticas de tradições orientais adentraram no Brasil por volta de 1960, em que surgia um movimento naturalista para um novo estilo de vida das pessoas, corroborando com a construção dos tratamentos para bem-estar e saúde com terapias alternativas. Atualmente são regulamentadas por várias profissões da área da saúde e institucionalizadas desde 1999, como recursos terapêuticos e manejos médicos complexos naturais nos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), como por exemplo a consulta médica em acupuntura (BRASIL, 2006; CINTRA; PEREIRA, 2012).

O reconhecimento da acupuntura como tratamento, trouxe uma nova ferramenta de terapêutica, alcançando grande respaldo e espaço nos serviços de saúde. Visa o reequilíbrio energético para ajustes físicos, psíquicos e espirituais do ser humano (CONTATORE *et al.*, 2015). Alicerçada nesses preceitos e diante da modernização, atualmente é alvo de uma implícita busca aos aspectos lógicos e critérios de cientificidade (PEREIRA, 2005), na qual vem apresentando respaldo científico.

Nesta pesquisa foi possível observar a manutenção do diagnóstico chinês e diferenciação de síndromes baseado nos livros clássicos com avaliação e tratamento energético

tradicional, aplicados conjuntamente ao tratamento com pontos sintomáticos já estudados, bem como, aliado a medicina moderna por meio das medicações e manejos hospitalares. Ferreira, Ferreira e Flório (2020) citam também a utilização na prevenção da COVID-19.

Dentro da MTC, caracterizar uma síndrome, significa identificar que tipos de alterações energéticas ocorrem e em que órgão ou víscera se instalou. Torna-se possível correlacionar os sintomas com as alterações nos Zang fu, sendo que no diagnóstico Chinês a COVID-19 é entendida como uma pestilência causada por deficiência do yang do rim e infecção por patógenos (MACIOCIA, 2009; TAO *et al.*, 2020).

No estudo de Tao *et al.* (2020), o professor Xu Zou'S identificou a patogenia no campo energético, descrevendo que a idade mais avançada e a duração prolongada da doença geram uma deficiência de Yang de rins, devido a fraqueza do Qi antipatogênico no combate ao patógeno. Essa deficiência resulta em disfunção do aquecimento e transformação permitindo que o patógeno se instale no pulmão. No diagnóstico realizado observou a língua ligeiramente vermelha com saburra branca e ligeiramente pegajosa, pulso profundo e fino, como também, característico de doença de Shaoyin que significa acometimento dos rins.

Na MTC, o pulmão é o hospedeiro do Qi e o rim é a raiz do Qi, desta forma a respiração está relacionada a função destes órgãos. No tratamento da COVID-19 deve-se, portanto através de acupuntura e moxabustão fortalecer o yang dos rins, melhorar energia de baço e estômago, fortalecer Qi do sangue e por meio de ervas chinesas proteger e umedecer o pulmão regulando e tonificando o equilíbrio do Qi e melhorando imunidade (AUTEROCH; NAVAILH,1992; TAO *et al.*, 2020).

Gong *et al.* (2020) ao relatarem a experiência de dois casos atendidos com o mesmo protocolo em um hospital na China, descrevem que os idosos tendem a ter constituição fraca e deficiência de Qi antipatogênico, o que favorece a instalação da doença. Enunciam que a patogênese básica desta doença se caracteriza por umidade, calor, acúmulo de toxina e estagnação. Desta forma, o tratamento deve focar no fortalecimento do Qi antipatogênico e do Qi de pulmão e baço, remover estagnação e umidade de fígado (YAMAMURA, 2003), considerando que fortalecer o Qi antipatogênico é chave para o controle da COVID-19.

Além das afecções diretas ao pulmão e rim, e sintomas apresentados na COVID-19, o prolongado tempo de internação ou demais comorbidades do paciente podem levar ao agravamento de inúmeros outros sistemas, com consequente morte do paciente. No estudo de YEH *et al.* (2021) em que o paciente após parada cardiorrespiratória teve uma

encefalopatia hipóxico-isquêmica que o deixou inconsciente e desacordado, a acupuntura foi utilizada e resultou no despertar e retomada de consciência do paciente em três dias, sendo que, sob a perspectiva do acupunturista, o tratamento visou regulação do equilíbrio do Qi e do sangue a partir da avaliação do pulso.

Na tentativa de interpretação desta regulação, autores acreditam que harmonizar o Qi e sangue pode ser relacionado a modulação da função imunológica, visto que a acupuntura pode estimular uma complexa rede neuroendócrina com ações anti-inflamatórias e ativações neurais (KAVOUSSI; ROSS, 2007; KIM; BAE, 2010; YEH *et al.*, 2021)

No estudo de Cheng (2020) as práticas envolviam utilização de ventosaterapia e acupuntura com os pontos selecionados a partir da experiência da profissional e do guia de orientações para aplicação de acupuntura e moxabustão na COVID-19. Neste estudo, a autoadministração da terapia seguiu um raciocínio clínico sintomático de intervenção, como na aplicação de ventosaterapia em Pulmão 1 (P1) que se mostrou arroxeadada logo após a aplicação, indicando na perspectiva chinesa acúmulo de toxinas, consistente com comprometimento vascular na COVID-19. A acupuntura aplicada aos pontos P1 e P6, respectivamente, ponto Mu e ponto Xi, visam estimular o sistema respiratório para melhorar a dispneia, hipóxia e dor pleurítica associadas a COVID-19.

Entendendo a necessidade de aprimoramento das técnicas de medicina moderna para o combate a pandemia, a Associação Chinesa de Acupuntura e Moxabustão (CAAM) desenvolveu e publicou o Guia para intervenções de acupuntura e moxabustão na COVID-19 (Segunda edição). Sob a instrução de um médico Chinês, descreve a utilização correta de acordo com o estadiamento da doença no diagnóstico de diferenciação de síndromes da MTC. Institui a partir disso três regimes de atendimento: acupuntura e moxabustão em casos suspeitos, em casos confirmados e na recuperação. Enfatiza o uso da moxabustão, salientando a utilização das técnicas como terapia manual, tuiná, exercícios físicos, aconselhamento emocional, auriculoterapia, dieta, chás, banho medicamentoso, musicoterapia e esalda pés, complementarmente em autoaplicação no domicílio e ao tratamento clínico moderno na internação (LIU *et al.*, 2020).

Os estudos clínicos apresentados correspondem a estudos de caso/relato de experiência, que relatam a eficácia da utilização da acupuntura, o baixo risco, facilidade e agilidade no tratamento, apontando as fragilidades como a demanda de EPIS aos acupunturistas e a dificuldade de manejo das agulhas com as luvas. Todos relataram a acupuntura como tratamento coadjuvante ao tratamento médico moderno na COVID-19 e citaram a necessidade de estudos com públicos maiores e maior rigor científico, considerando a possibilidade de efeitos de grande valia como: melhora nos sintomas do paciente, evitar o

agravamento, diminuir tempo de internação e agilizar o processo de cura como um todo (TAO *et al.*, 2020; GONG *et al.*, 2020; CHENG, 2020; YEH *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Casos clínicos apresentam evidências de resultados, porém notoriamente, não abrangem dados suficientes para respaldar a utilização da acupuntura como terapia durante o tratamento da COVID-19. Servem de instigação a realização de ensaios clínicos randomizados, adequados para a utilização em larga escala da terapia.

A acupuntura junto as técnicas de ventosaterapia, moxabustão e fitoterapia apresentaram base científica para utilização em diversas situações e sintomas apresentados por pacientes acometidos com COVID-19, demonstrando ter baixo risco ao paciente e auxiliar como coadjuvante ao tratamento medicamentoso durante a internação e no domicílio em pacientes graves. Sua utilização seria ainda mais importante para os sistemas de saúde, enfatizando os hospitais e centros de tratamento COVID-19, por diminuir a demanda de remédios e diminuir o tempo de internação, favorecendo o sistema médico hospitalar que no momento, em muitos lugares, está colapsado.

PALAVRAS- CHAVE: Medicina Tradicional Chinesa; SARS-CoV-2; Saúde pública.

REFERÊNCIAS

AUTEROCH, B.; NAVAILH, P. O Diagnóstico na medicina chinesa. 1.ed. São Paulo: ANDREI, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CHEN, N. *et al.* Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10223, p. 507-513, fev. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30211-7](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30211-7).

CHENG, S.I. Medical Acupuncture as a Treatment for Novel COVID-19-Related Respiratory Distress: personal experience from a frontline anesthesiologist. **Medical Acupuncture**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 83-85, 1 fev. 2021. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/acu.2020.1467>.

CINTRA, M.E.R.; PEREIRA, P.P.G. Percepções de corpo identificadas entre pacientes e profissionais de medicina tradicional chinesa do Centro de Saúde Escola do Butantã. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 193-205, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902012000100019>.

CONTATORE, O.A. *et al.* Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 10, p. 3263-3273, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.00312015>.

CORREALE, M. *et a.* Infection, atherothrombosis and thromboembolism beyond the COVID-19 disease: what similar in physiopathology and researches. **Aging Clinical And Experimental Research**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 273-278, 15 jan. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40520-020-01775-x>.

COUTINHO, B. D.; DULCETTI, P.G.S. O movimento YÄ«n e Yáng na cosmologia da medicina chinesa. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 797-811, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702015000300008>.

FERREIRA, A.A.M.; FERREIRA, A.M.C.M; FLÓRIO, F.M. Protocolo de acupuntura preventiva para estimular imunidade frente à COVID-19. **Interamerican Journal Of Medicine And Health**, [S.L.], v. 3, p. 1-19, 2 abr. 2020. Sociedade Regional de Ensino e Saude LTDA. <http://dx.doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.81>.

GONG, Y. *et al.* Two cases of corona virus disease 2019 (COVID-19) treated with the combination of acupuncture and medication in bedridden patients. **World Journal Of Acupuncture - Moxibustion**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 171-174, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wjam.2020.07.005>.

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10223, p. 497-506, fev. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30183-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30183-5).

KAVOUSSI, B.; ROSS, B.E.. The Neuroimmune Basis of Anti-inflammatory Acupuncture. **Integrative Cancer Therapies**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 251-257, set. 2007. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1534735407305892>

KIM, S.K. ; BAE, H. Acupuncture and immune modulation. **Autonomic Neuroscience: Basic and Clinical**. [S.L.], v. 157, n. 1-2, p. 38-41, out. 2010. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.autneu.2010.03.010>.

KIRBY, T. New variant of SARS-CoV-2 in UK causes surge of COVID-19. **The Lancet Respiratory Medicine**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 20-21, fev. 2021. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2213-2600\(21\)00005-9](http://dx.doi.org/10.1016/s2213-2600(21)00005-9).

LIU, D. BAUMEISTER, R.F.; ZHOU, Y. Mental health outcomes of coronavirus infection survivors: a rapid meta-analysis. **Journal Of Psychiatric Research**, [S.L.], p. 1-13, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.10.015>.

LIU, W. *et al.* Understanding of guidance for acupuncture and moxibustion interventions on COVID-19 (Second edition) issued by CAAM. **World Journal Of Acupuncture - Moxibustion**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-4, mar. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wjam.2020.03.005>.

MACIOCIA, G. Fundamentos da Medicina Chinesa: Um texto abrangente para fisioterapeutas e acupunturistas. 2.ed, São Paulo: ROCA, 2009.

PEREIRA, F.A.O. Evidências científicas da ação da Acupuntura. **PERSPECTIVAS**, Campos dos Goytacazes. v. 4, n.7, p. 88-105, 2005.

PIMENTEL, R.M.M. *et al.* The dissemination of COVID-19: an expectant and preventive role in global health. **Journal Of Human Growth And Development**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 135-140, 27 mar. 2020. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.9976>.

SILVA, D.F. Psicologia e acupuntura: aspectos históricos, políticos e teóricos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 418-429, set. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932007000300005>.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? how to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

TAO, L. *et al.* Case of professor Xu ZOU's acupuncture technique for “benefiting kidney and strengthening anti-pathogenic qi” in promoting the absorption of COVID-19. **World Journal Of Acupuncture - Moxibustion**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 167-170, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wjam.2020.07.008>.

TESSER, C. D. (Org.). Medicinas complementares: o que é necessário saber: homeopatia e medicina tradicional chinesa/acupuntura. São Paulo: Editora Unesp. 2010.

ZHANG, Q. *et al.* Efficacy of acupuncture and moxibustion in adjuvant treatment of patients

with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) a protocol for systematic review and meta analysis. **Medicine**, [S.L.], v. 99, n. 28, p. 21039, 10 jul. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/md.00000000000021039>.

YAMAMURA, Y. *Acupuntura tradicional: a arte de inserir*. São Paulo: Roca, 2003.

YANG, Y. *et al.* Traditional Chinese Medicine in the Treatment of Patients Infected with 2019-New Coronavirus (SARS-CoV-2): a review and perspective. **International Journal Of Biological Sciences**, [S.L.], v. 16, n. 10, p. 1708-1717, 2020. Ivyspring International Publisher. <http://dx.doi.org/10.7150/ijbs.45538>.

YEH, B. *et al.* Acupuncture helps to regain the consciousness of a COVID-19 patient complicated with hypoxic-ischemic encephalopathy: a case report. **Neurological Sciences**, [S.L.], v. 42, n. 2, p. 475-478, 7 jan. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10072-020-04980-8>.